

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 21

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 29 de Maio de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Films Portugueses

Atravez do Passado

e atravez da História

Quando D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1764-1828), Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, foi de visita a Roma, deliberadamente para assistir ao Concilio de Trento ou em cumprimento da obrigação que o lugar periódicamente impõe aos príncipes da Igreja Católica, fez-lhe Sua Santidade — que então era Pio VII, conforme se depreende da época em que essa visita devia ter-se realizado — presente de uma bem afaviada e possante mula, segundo diz a tradição.

A este animal, de que o veneravel prelado viria, certamente, a utilizar-se, à falta de melhor e mais seguro meio de transporte, nas visitas pastorais às cidades e vilas, às pequeninas aldeias e aos dispersos lugarejos da sua extensíssima arquidiocese, atravez de caminhos ásperos e tortuosos, de fundas ravinas, de perigosos desfiladeiros e de íngremes montanhas, estava, pois, reservada uma vida trabalhosa e pouco sociegada, visto que D. Frei Bartolomeu dos Mártires, simultaneamente pai e pastor, condutor de homens e condutor de almas, não se limitava a auferir, descansadamente, os proventos do cargo que exercia, no «dulce far niente» do seu paço Arquiepiscopal, antes nessas frequentes visitas distribuía, com a sua palavra meiga, repassada de angção e sentimento, aqueles mesmos proventos, na sua totalidade, pelos pobres, pelos infortunados e pelos desvalidos — de quem era amparo e protecção, luz e calor, alegria e arrimo, a própria vida enfim — não tendo com que alimentar-se, com que alumiar-se, com que cobrir-se, pelas intermináveis noites de inverno, em que o vento sibilava e a água caía na desconfortavel e algida mansuetude do seu pequeno e modesto quarto, inclemente frio!

Era já conhecida a sua velha capa esfarrapada e gasta, atravez da qual o sol brilhava e a chuva mansa e mansa descia, e aquete seu chapéu «braguês» que fora novo em já esquecidos, por mui distantes tempos de outr'ora!

Tal era o homem a quem o Papa presenteára e que seria um herói se não fosse já um santo; a quem as crianças, ao passar, beijavam as mãos translúcidas, feitas de neve — e oiro! — e as fêmeas da sotaina desbotada e róta; e perante o qual, as multidões se inclinavam, abençoando-o, seguindo-o e benedizendo-o!

Dissidências monárquicas

As dissidências que ultimamente se deram no partido monárquico, encheram de alegria os republicanos e de tristeza alguns monarquistas. Alegraram-se aqueles, porque assim vêem dificultada ou pelo menos dilatada a possibilidade da restauração; entristeceram-se estes, porque vêem adiada, sabe Deus para quando, a realização dos seus anseios. Ora nem aqueles teem motivos para grandes alegrias nem estes para fundas tristezas. Os republicanos não teem motivos para grandes alegrias; porque, se abrirem os olhos e contemplarem, fôrros de faciosismo, a situação política de Portugal, ham de reconhecer que a permanência da república causará a completa ruina da nação.

A experiência de quinze anos de governo republicano não nos deixa a menor dúvida a tal respeito. Por isso os interesses supremos da nossa nacionalidade exigem a substituição do actual regime.

Nem os monárquicos teem motivos para grandes tristezas. E' verdade que as dissidências enfraquecem o partido e procrastinam o seu triunfo. Mas convem lembrarmos-nos duma coisa que é digna de toda a ponderação. A monarquia caiu porque não havia uma doutrina monárquica. Havia conveniências e amizades pessoais que estavam ao lado da monarquia, mas não havia ideias nem opiniões monárquicas.

Ora um regime nestas condições não se pode sustentar. Falta-lhe a força de coesão necessária para coagumentar os seus partidários. Caba a monarquia, reconheceu-se essa falta e procura-se agora remediala. A restauração para que não seja um edificio levantado sobre areia, precisa dum corpo de doutrina, lógico e harmónico, convictamente professado

Chamava-se «Aguiã» a mula que o Sumo Pontífice oferecera a D. Frei Bartolomeu dos Mártires, e um dia em que este a viu passar ajojada no serviço do Paço, disse sorrindo:

— «E vós, «Aguiã», cuidáveis que por serdes dádiva de um tal Senhor serieis cá privilegiada?... Erganaste vos que na casa do pobre todos são pobres, e não come senão quem trabalha!

— Lisboa, 23 — IV — 26.

D. FUAS.

por todos os monárquicos, que lhe sirva de sólido envasamento. Ora, como não havia doutrina monárquica por ocasião da queda do regime antigo, é preciso formá-la agora e com todo o cuidado, para que, fazendo-se a restauração, esta não fique periclitante. E' o que se está fazendo. E não admira que neste período da elaboração da estrutura mental da monarquia haja discórdias. A ânsia com que alguns monarquistas pretendem a restauração, não olhando a que fique sólida e firme; os preconceitos de que outros estão eivados e que lhes obscurecem o espírito; a irreflexão com que ainda outros encaram o problema político, tudo isso é causa de discrepâncias, de discórdias, de divisões. E se por um lado estas divergências sam um mal, pois que enfraquecem o partido e impedem o seu triunfo, por outro lado trazem vantagens apreciáveis. As discórdias obrigam ao estudo, provocam a reflexão; e assim a doutrina monárquica se vai esclarecendo e unificando pela discussão.

Esclarecem-se as consciências fortificam-se as convicções; e uma vez conseguida a unidade da doutrina, conseguir-se ha também a união das vontades.

Uma monarquia firmada na simpatia dos chefes e nos interesses individuais, como succede com a república que af está, não oferece condições de permanência.

A restaurar-se queremos-la estribada numa perfeita comunhão de ideias fundamentais que se imponham e prevaleçam a simpatias ou antipatias pessoais, a interesses particulares, a conveniências de partidos.

A.

MAIS UMA

Continua alastrando o movimento que ante-ontem estalou em todo o país.

A' hora que escrevemos continuam desencontrados os boatos, não se podendo fazer um juízo seguro dos resultados finais da contenda.

Triunfo é espadas e o país geme porque já não tem biscas com que possa fazer o seu jôgo para viver desafogado.

Aguardemos o fim da partida.

Carta Apostólica

A perseguição político

- religiosa no México -

Transcrevemos a última parte duma «Carta Apostólica» do Santo Padre Pio XI, aos Bispos do México, publicada no «Osservatore Romano» de 20 do mês passado, por nos parecer, sôb todos os pontos de vista, applicavel a Portugal.

«Comovidos com as vossas angústias, já no Consistório de 14 de Dezembro do ano dassado pronunciamos estas palavras que ora convem recordar: «confortável e confiante esperança de dias melhores não podemos pô-la senão numa especial intervenção da bondade divina, à qual quotidianamente dirigimos as mais ferventes súplicas, e num concorde e disciplinado trabalho de acção católica do próprio povo mexicano».

Dirigimo-Vos portanto agora a Nossa paternal palavra, para Vos dar aquelas instruções que Vós desejais de Nós nas presentes dificuldades e que se resumem em exortar-Vos a um concorde e disciplinado trabalho de acção católica entre os fieis confiados ao Vosso zêlo.

Dizemos acção católica porque nas difíceis circunstâncias em que Vos encontrais é mais que nunca necessário, Veneráveis Irmãos, que Vós e todo o Vosso clero como também as associações católicas se mantenham completamente fóra de todo o partido político, mesmo para não oferecerdes pretextos aos adversários de confundirem a Vossa fé religiosa com um partido ou uma facção qualquer.

Por isso na República do México, os católicos, como sabemos que já lousavelmente acontece, não se filiarão em qualquer partido político, nem semelhantermente colaborarão em jorrais partidários, visto que o seu ministério é necessariamente universal. Tais disposições que Nós desejamos, Veneráveis Irmãos, sejam fielmente observadas, não impedem que os católicos exerçam os seus deveres comuns a todos os cidadãos; antes, a sua mesma profissã de católicos exige que de tais direitos e deveres façam o melhor uso, para o bem inseparavel da religião e da pátria. E nem sequer os eclesiásticos devem desinteressar-se e não curar das coisas civis e políticas; pois que, ao contrário, mantendo-se completamente fóra de qualquer partido político e salvas as exigências supremas do seu ministério, é seu dever, como sacerdotes, contribuir para o bem da nação, quer com o exemplo do consciencioso exercicio dos deveres e direitos que ordenadamente lhes respeitam, quer formando as consciências dos católicos, segundo as normas indefectíveis da lei de Deus e da Igreja, para o diligente cumprimento dos deveres públicos.

Para atingir este nobilíssimo escopo, o clero, — repetimo-lo, tanto Nos está a peito, — bem que deva permanecer livre de quaisquer contendas partidárias, tem todavia diante de si um largo campo de acção religiosa, moral, cultural, económica e social, dirigida para formar a consciência católica dos cidadãos e sobretudo da juventude quer estudiosa quer operária.

Estamos persuadidos de que se Vós, como não duvidamos, Vos ativerdes fielmente a esta Nossa orientação e diligentemente a puserdes em prática, se encontrará, com a graça divina, a solução das gravissimas questões que ao presente tanto angustiam a nação mexicana».

Doroteias

Como uma pesada pedra que tudo esmagasse e tudo escondesse, foi o silêncio que se fez sobre o escândalo das Doroteias.

Dum regime republicano nada mais há a esperar.

Nós é que não estamos dispostos a calar-nos diante da imoralidade que por aí campia desenfreadamente.

A falsa democracia que fez de cada adepto um corrupto e de cada corrupto um político, merece um ataque persistente daqueles que não queiram aturar-se na lama putrida e miserável do crime e do roubo.

Não versamos este assunto por inimizades para com A ou B, mas sim para salientar a desagregação moral dum regime que a crimes desta ordem dá origem.

Julgamos que o Meretíssimo Delegado desta comarca, não colaborará com os farçantes políticos que se prestam ao papel ignominioso de capa de ladrões.

Sua Ex.^a se quiser tem muito que apurar.

Somos informados que parte da tubagem do antigo colégio das Doroteias serviu ao fabrico de um fogão feito numa repartição instalada no edificio da-quele colégio.

De todos os lados nos chegam acusações sobre o paradeiro de vários objectos.

Dizem-nos que alguém tomou o compromisso de pagar os objectos que foram subtraídos, e que portanto já não haverá qualquer procedimento.

Aeaso isto é moral?

Deixa de ser criminoso um individuo que rouba e que a acção da justiça faz restituir o roubo ao seu verdadeiro dono?

Nem é moral. Nem esse individuo deixa de ser criminoso.

A opinião publica deseja a satisfação e só se lhe pode dar, apurando todas as responsabilidades. Apontando a dedo, um por um, quem foi que indevidamente se aproveitou daquilo que é indubitavelmente pertença da Nação.

Só depois disto poderemos dizer franca e abertamente que ainda há gente honesta em Portugal.

A quem compete

Recomendamos ás autoridades competentes, o espectáculo vergonhoso que se depara ali ao pé do quiosque onde o garoto faz o seu *cavaco*, mas um *cavaco* ordinário com palavrões e gestos imorais.

No centro da cidade, um dos logares de maior movimento, é, com franqueza, um espectáculo que *pouco* honra a nossa cidade.

Limpeza das ruas

A limpeza das ruas continua a ser feita a qualquer hora do dia, embora isso represente um perigo para a saúde pública.

Bem sabemos que de nada valem as reclamações porque quem manda nestas coisas está muito senhor do seu nariz e não dá ouvidos aos protestos da opinião pública.

A "Semana da Criança,"

Constituiu mais um triunfo a representação do «Auto das Flores» no Teatro Afonso Henriques, no dia 26. O palco estava um encanto, o guarda-roupa, os trajos das flores, alguns vestidos a capricho, eram de um efeito deslumbrante.

O desempenho primoroso, especialmente por parte de Filipe Coelho, D. Eduarda Freitas, António Castelar, Abilio Gonçalves, Flora Souto, respectivamente nos papeis de Jardineiro, Pastora, Garoto, Andador das Almas e Sardinheira; e ainda as meninas Laura Freitas — na Lágrima, Irene Rodrigues — na Glicínia, Idalina — no Gira-sol, Isolète Vilaça — na Rosa e numa poesia recitada; e os meninos Abel Cardoso — na Papoila, Gaspar Amaral — como pastor e Henrique Souza Guerra — numa interessante poesia que muito bem recitou. Sobressaiu também o coro das Abelhas e ainda as meninas que desempenharam o papel de Violeta e Flor do «Brási», etc.

Tôdas as crianças desempenharam bem os seus papeis, à parte pequenas deficiências próprias da idade.

O autor, sr. A. L. de Carvalho, deve, na verdade, estar satisfeito, porque viu mais uma vez o seu «Auto» coberto de quentes aplausos. No final foi chamado ao palco, recebendo uma grande ovação.

Para tal resultado, porém, muito concorreu o sr. Tenente Ribeiro Dantas, distinto Chefe da Banda do nosso 20, o qual empenhou na Festa a sua competência profissional, que é muita, e mostrou a sua dedicação pela causa das criancinhas; e ainda o sr. José de Pina, cuja competência e bom gosto todos admiram. Em tôdas as festas de crianças ou de rapazes lá está êle, sempre de bom humor, fazendo admiráveis caracterizações.

Não se pôde cumprir a 2.^a parte do programa, porque, à ultima hora, faltou o conferente, o distinto homem de Sciência, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que telegrafou ao sr. A. L. de Carvalho, dizendo ser-lhe impossível vir nesta semana por causa do conflito académico. Foi, pois, adiada a conferência. A 3.^a parte — o Jazz-Band

— também agradou; especialmente pelos trajos exquisitos das crianças.

No dia 27, quinta-feira, realizou-se outro número do programa — um passeio a S. Roque, a meia encosta da nossa Penha, um sitio admirável e pitoresco, donde se goza uma paisagem encantadora. Tomaram parte nele perto de 400 crianças da escola oficial da cidade e parte das da Oficina de S. José, com todos os professores, algumas senhoras, o presidente do Conselho de Assistência, o Inspector Escolar, Filipe Coelho, etc. Foi servido no umbroso local um abundante *lunch* de pão trigo, bifes, vinho e figos.

Encantava o entusiasmo da pequena, cantando, dançando e respirando, a plenos pulmões, o ar fresco e salubre da montanha. Reentrou se na cidade às 21 horas.

Um dia de indelével recordação para os pequeninos estudantes!

O resto do *lunch* foi distribuido aos pobrezinhos da Cantina no dia seguinte.

No dia 25 distribuiu-se vestuário a 85 crianças pobres da escola, sendo êste, por certo, o número mais interessante dos festejos. Dar de comer é muito, mas vestir não é menos. Bem haja quem faz bem.

No dia 28 tiveram as crianças uma sessão cinematográfica no Teatro Gil Vicente, com fitas escolhidas. Especialmente a 1.^a encerrava uma bela lição de moral. Assistiram também os alunos das escolas de Creixomil e Urgêzes.

Fecharam os festejos com chave de ouro — a visita realizada hoje às casas de beneficência da cidade, como no ano passado.

Notas — O Teatro Afonso Henriques esteve à *cunha*. Dois dias antes já não havia camarote algum e muita gente, que os queria, ficou sem êles. Mas, cerca de uma hora antes do começo do espectáculo, foi devolvido o n.º 3, que já não foi vendido.

Sem comentários. Simplesmente triste!

As despesas com os festejos são grandes. Só a merenda (*lunch*) importou em mais de 600\$. Este ano não se pediu para vestir crianças.

Inspecções

Chamamos a atenção dos interessados para a data e mês a que teem de apresentar-se à Junta de Recrutamento, recenseados neste ano, pelo concelho de Guimarães:

9 de Junho — As freguesias de Abação (S. Cristovão), Abação (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Aroza e Atães.

10 de Junho — As freguesias de Azurem, Balazar, Barco e Briteiros (Santo Estevão).

11 de Junho — As freguesias de Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador) e Brito.

12 de Junho — As freguesias de Caldas (S. João) e Caldas (S. Miguel).

14 de Junho — As freguesias de Caldelas e Calvos.

15 de Junho — As freguesias de Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite e Costa.

16 de Junho — A freguesia de Creixomil.

17 de Junho — As freguesias de Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela e Gémeos.

18 de Junho — As freguesias de Gominhães, Gonça, Gondar, Gondomar e Guardizela.

19 de Junho — A freguesia de Oliveira (Cidade).

21 de Junho — S. Paio (Cidade).

22 de Junho — S. Sebastião (Cidade).

23 de Junho — Infantas, Infias, Leitões, Lobeira e Longos.

24 de Junho — Lordelo, Mascotelos, Matamá e Mesão-Frio.

25 de Junho — Moreira, Nespreira e Oleiros.

26 de Junho — Paraízo, Pencilo, Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira.

28 de Junho — Ponte e Santa Eufémia de Prazins.

29 de Junho — Santo Tirso de Prazins, Rendufe, Ronfe e Sande (S. Clemente).

30 de Junho — Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho).

1 de Julho — Vila Nova de Sande e S. Torcato.

2 de Julho — S. Cristovão de Selho, S. Jorge de Selho e S. Lourenço de Selho.

3 de Julho — Serzedelo, Serzedo, Silvares e Souto (Santa Maria).

5 de Julho — S. Salvador do Souto, Taboadelo e Tagilde.

6 de Julho — Urgêzes, Vermil, S. Faustino de Vizela e S. Paio de Vizela.

Os mancebos recenseados pelos outros distritos e que requereram para serem presentes à Junta do D. R. n.º 20, são inspecionados no dia 1 de Junho próximo.

Todos os mancebos que faltarem à Junta ordinária, e que sejam apurados pelas juntas regimentais, servem um ano de serviço no activo, depois de prontos da instrução de recrutamento, não lhe sendo concedida licença alguma durante aquele praso, além de outras penalidades que lhes possam advir.

CASAS

Vendem-se 5 moradas com os respectivos quintais, na R. de Francisco Agra, numeros 175 a 178.

Nesta redacção se informa.

Automoveis Th Schneider

Convidam-se os minhotos automobilistas a visitar o nosso "Stand," do Palácio de Cristal, no Pôrto, de 10 a 20 de Junho, por ocasião do V Salão de Automoveis, onde se encontrarão expostos os chassis de 10/12 e de 7 CV., destes esplêndidos carros.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

H. QUEIROS, L.ª

Engenheiros

Rua Braamcamp, 12 A a 12 D
Telf. 3655—End. Tel.—Schneider

LISBOA

Publicações

«Reconquista»—É uma interessante revista que começou a sua publicação no principio do ano corrente e que é órgão da Cruzada Nacional Nun'Alvares e das Ligas Operária e Académica do Condestavel.

Colaborada por escritores de incontestavel valor vem enfileirar ao lado dos que aspiram por um Portugal-Maior, livre das peias da politica e dos politicos. Ao lado de Martinho Nobre de Melo está o escol dos intellectuais contemporaneos como Hipólito Raposo, João Ameal, Afonso Lucas, Pedro José da Cunha, Duarte de Cisneiros, etc.

A «Reconquista» é inspirada na concepção politico-economico e no criterio nacionalista. Isto bastava para a impôr se outros motivos não houvesse, a consideração e estima de todos os portugueses, de todos os que desejam Portugal livre das doutrinas importadas da estranja e desembarcadas no Mindelo.

A sede provisória da «Reconquista» é na rua da Palma, 183-2.—Lisboa.

«Gente Minhota»—Recebemos o n.º 4, do mês de abril, desta interessantissima publicação que honra o Minho, e é intelligentemente dirigida pelo distinto poeta sr. A. Teixeira Pinto.

Já nestas colunas nos temos referido ao valor desta bela publicação, que, de numero para numero, vai marcando novos triunfos.

Revista do Minho, ela constitue, como já o reconheceu o «Primeiro de Janeiro» = *uma necessidade minhota*.

O numero que temos presente, publica uma fotografia da nossa gentilissima patricia sr.ª D. Arminda Pires e insere o seguinte sumario: «Cantos Minhotos», por Gonçalo Sampaio; «Regionalismo Minhoto», por Mário Gonçalves Viana; «Vocabulário Minhoto», por Manuel Boaventura; «Arqueologia», por Abel Viana; «O Serão» (versos), por Antóuio de Cardielos; «Gente... Elegante».

Os preços de assinatura de «Gente Minhota» são os seguintes: Ano, 24\$00, 6 meses, 12\$00. Sede em Braga—Rua da Ponte, 98.

«Guia do Contribuinte»—Por António Vieira de Andrade—É um pequeno livrinho elucidativo que todo o contribuinte deve adquirir pela claresa com que é feito e simplicidade das indicações que contém.

Pode ser consultado sem dispêndio de tempo para se obter as informações mais precisas para livrar o contribuinte das mil dificuldades em que se debate, especialmente os de fora da cidade, que teem mais dificuldades ainda.

Fez bem o digno Tesoureiro proposto da Fazenda Pública em publicar o «Guia do Contribuinte» porque assim prestou um bom serviço ao público.

Vida Desportiva

Com um calor intenso e regular assistência, teve logar no pretérito domingo o anunciado desafio de foot-ball entre o Sport Club de Guimarães e o Vilanovense Foot-ball Club, de Gaia, o club campeão da segunda divisão da Associação de Foot-ball do Porto.

Foi mais um triunfo para o grupo local que, defrontando um grupo que não é da sua categoria, pois além de ser um *team* experimentado em duras provas, é de muito maior peso, particularidade esta que não é para desprezar nestas competições.

O jogo decorreu sem dominio sensível para qualquer grupo, tendo terminado com o resultado de 3-2 a favor dos nossos conterrâneos.

Para sermos francos, devemos dizer que o que traduziria melhor a marcha do jogo e já pela forma como foi alcançado o último ponto—uma desastrada infelicidade do guarda-redes visitante—o resultado deste desafio deveria ser um empate de duas bolas, o que não diminue o efeito que há a tirar deste encontro.

Os nossos rapazes estão a fazer constantes progressos e oxalá que nada os detenha na marcha gloriosa e ascensional que veem fazendo.

SÉRGIO VIDAL.

Na CASA MARTINS encontra V. Ex.º um belo sortido de zéfires para camisas a preços baratísimos.

Exposição de Pintura

No próximo dia 3, no salão nobre da Sociedade M. Sarmiento, abre ao público vimaranense, o sr. Abel Cardoso, director da Escola Industrial Francisco de Holanda, a exposição dos seus trabalhos.

Artista reputado, pintor vimaranense, orgulho da nossa terra, é já sobejamente conhecido do público culto e da critica imparcial de Lisboa e Porto, onde por vezes organizou exposições.

Compõe-se esta exposição do sr. Cardoso de 73 telas, 73 obras de arte e de talento, pinceladas em recortes de alma nas figuras humildes, trechos do campo em alegria de cor, frescura do mar, aldeias ridentes, beleza, estética, muito amor, aturado trabalho, o Minho enfim em todos os seus segredos.

Que o público vimaranense vá ver a exposição para encher os olhos de cor e a alma de beleza.

Grande Saldo

Canetas de tinta permanente, 5\$00 e 7\$50. Canetas Conklin, com aparo de ouro, 25\$00 e 38\$00. Lapiseiras, grande sortido a 1\$00, 2\$50, 3\$00, 4\$00, 5\$00 e 6\$00.

Pasta dentrificica: Java—2\$00; Couraça—2\$50; Iberia—2\$00 e outras desde 4\$00 a 15\$00.

Escovas para dentes, grande estoque a 2\$00 e outras desde 3\$00 a 10\$00.

Casa das Novidades.

Excursão a França e Itália

Paris (6 dias) Roma (5 dias)

Visitas às cidades de Toulouse, Nice (Monte Carlo), Assis, Florença, Veneza (Padua) e Milão.

Partida em 10 de Setembro, regresso a 11 de Outubro.

Preço: 4.500\$00, compreendendo o bilhete do comboio, em 1.ª classe em Portugal e Espanha e em 2.ª em França e Italia, refeições na viagem, hospedagem em Hoteis de 1.ª categoria, e gratificações.

Pedir programas e mais informações a João de Deus Lima, Livraria Católica, Rua Augusta, 222 — LISBOA.

Vida religiosa

S. Francisco

Na próxima terça-feira realiza-se na capela da V. O. T. de S. Francisco a conclusão do exercicio do Mês de Maria com missa solene e 1.ª comunhão de crianças e comunhão geral de adultos. De tarde sermão pelo rev. P.º Gaspar Roriz, ladainha e cânticos à Virgem, concluindo com a benção do Santissimo.

Misericórdia

Na próxima terça-feira também se realiza na igreja da Misericórdia a conclusão do exercicio do Mês de Maria, constando do seguinte: ás 8 horas da manhã, missa cantada e comunhão geral; ás 3 horas da tarde exposição do Santissimo e ás 7 1/2 sermão, benção e adeus à Virgem.

Campo da Feira

Na próxima quarta-feira realiza-se na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a conclusã do Mês de Maria que ali, com grande concorrência de fieis, sempre se tem feito.

Constará de missa solene ás 8 1/2 horas da manhã e comunhão geral. Cânticos à Virgem, ás 2 horas exposição do Santissimo e ás 8 1/2 da tarde sermão pelo rev. Manuel Nédio da Silva, do Seminário do Porto, «Te-Deum», ladainhas e benção com o Santissimo Sacramento.

Corpus Cristi

Como noticiamos realiza-se na próxima quinta-feira a festividade do Corpus Cristi.

De manhã, na igreja da Colegiada haverá a 1.ª comunhão de crianças, missa solene com exposição do Santissimo. De tarde, sermão pelo rev. Nédio de Souza e procissão.

Esperamos que todos estes actos sejam imensamente concorridos para glória de Deus e glória de Maria.

antepassados não seja admitida em um baile, mórmente num baile de costumes; seria ocasião de André se apresentar como um guerreiro no tempo das cruzadas; há na sua pessoa um não sei quê de energia e austeridade, que o torna apto para representar dignamente um cavaleiro valoroso como Tancredo ou Duguesclin.

—E' preciso, minha senhora, não fiar muito das aparências; elas costumam iludir. Conheço um episodio da vida de André, pelo qual pude julgar da bem triste figura que faria nos tempos cavalleirescos.

A esta insinuação cheia de reticências perdidas, senti-me sobremodo indignada, mas Vasco, notando a minha alteração, proseguiu sem demora.

—Se v. ex.ª carece de ver as palavras comprovadas por factos, não há nisso a menor dificuldade. Na aula de direito, em Paris, haverá dez anos, onde fomos contemporâneos, formou-se uma conspiração contra vários lentes, tomando a revolta proporções sérias, que vieram a parar num inquerito e em medidas severas. Houve quem denunciasse os culpados; mas quem? Ninguém ao certo atinava com o auctor da infâmia, caíndo no entanto as suspeitas em André, que jurava sob sua palavra achar-se inocente. Não sendo acreditado, propozeram-lhe lavar o insulto por meio dum duelo, e André não trepidou perante a cobardia de o recusar.

—Impossível! interrompi impetuosamente; tenho a certeza que André era incapaz de semelhante baixeza!

—V. ex.ª pode informar-se prontamente; éle aí

Pireneus. Já tenho o consentimento do pai; falta pensar bem no vestuário com que hei-de apresentar-me. Será uma festa fantástica... o antegosto que me causa é deveras consolador.

—Realmente, cre v. ex.ª que essa festa «a caracter», como lhe chama, vai trazer-lhe alegrias indcriptiveis? interrogava esta manhã André, pronto a remoquear-me quanto pode.

—Por certo; cuidarei viver nos bons tempos doutroza; e bem sabe v. ex.ª que, para mim, são eles os sonhos dos meus sonhos.

—E v. ex.ª é apaixonada pelos bailes?

—Doida mesmo; e o doutor?

—Eu, aborreço-os... de morte!

—Então aconselho-o a que se não case; seria o açoute da sua mulher.

—V. ex.ª cuida que as mulheres todas alimentam paixões mundanas?

—Sem excepção...

—Pois bem, eu cuidarei de curar a minha de semelhantes males...

—Não fará mais que tornar-lhos mais fortes.

—Oh!... felizmente alguma haverá que não seja espirito de contradição.

—Tambem, felizmente, nem todos os homens são formados nos moldes que serviram para o dr., aliás nós, desgraçadas creaturas, estaríamos condenadas a morrer de tédio.

André olhou-me a sorrir singularmente e nada objectou. Não posso negar as virtudes que o nobili-

CARTEIRA

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros.

Segunda 31—D. Emilia de Oliveira Luizza Alves e José Martins Fernandes.

Terça 1—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria e Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

Quarta 2—Condessa de Bettencourt.

Quinta 3—D. Maria do Carmo Martins de Queiroz Montenegro, D. Beatriz da Silva Ribeiro e D. Emilia Candida Matos Reis.

Sexta 4—D. Ercilia Leite Mendes da Silva Guimarães, D. Beatriz da Cunha Ribeiro e D. Constança Guimarães, Francisco Martins.

Sabado 5—D. Elvira Leão da Cruz Almeida, Dr. Gaspar de Abreu Lima e Artur Leite de Castro.

Doentes

—Tem guardado o leito o sr. José Fernandes da Costa, proprietário nesta cidade.

—Encontra-se doente o sr. Alfrêdo Belino, considerado negociante nesta praça.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso illustre correligionário sr. Conselheiro Barbosa de Mendonça, que se dirigia para o Congresso Mariano.

—Esteve ontem entre nós o nosso prezado amigo sr. Pires de Lima, da vizinha vila de Fafe.

—De visita à sua família, esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Martins Leite, residente na Póvoa de Varzim.

—Vimos há dias, nesta cidade, o nosso prezado correligionário sr. Alvaro Pedruco.

—Segue por estes dias para o Gerez a fim de fazer uso das aguas o nosso amigo sr. Domingos Salgado Guimarães.

P.^o Manuel da Costa

Faleceu ontem de tarde, na freguesia de S. Salvador de Souto, aonde era zeloso e virtuoso pároco, o rev. P.^o Manuel da Costa, natural da freguesia de Atães e irmão do Sr. José da Costa empregado na Tesouraria de Finanças desta cidade.

Que Deus tenha a sua alma de posse da visão beatifica. A sua família envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências e em especial a seu irmão e nosso amigo Sr. José da Costa.

ANÚNCIO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do 5.^o officio, vão à praça no dia 13 de junho próximo, por 13 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade, para serem entregues a quem por elles mais oferecer acima da avaliação respectiva, na execução por custas que o M.^o P.^o move contra D. Virginia Leite Correia Almeida Azenha e marido Francisco Izidoro, residentes na rua do Paraíso, à Foz do Douro, da comarca do Porto, os seguintes

Bens imoveis ainda por dividir:

Metade do prédio "Assento no Casal d'Arcela", sito ao lugar d'Arcela, freguesia d'Azurem, composto de casa de caseiro, sobradada e telhada, construida de pedra e madeira, com cosinha térrea barra e cortes, e de uma morada de casas, novas, de pedra e telhada, com algumas divisões internas, d'um andar e com mirante, ainda por concluir, tendo ao norte 3 cortellos ainda por cobrir, descrito na conservatoria competente sob n.^o 36:158 no livro B-100, e avaliada a meação a arrematar em 800\$00.

Metade do prédio do "Alpendre", sito no mesmo lugar, da freguesia da Costa, composto de um alpendre novo, de pedra, telhado e sobradado, com eira ladrilhada e térrea e de um terreno lavradio com arvores novas avidadas, descrito na conservatoria sob n.^o 36:159, e avaliada a meação a arrematar em 200\$00.

Metade da coutada "d'Entre Meio", por baixo da estrada

Nacional, e atravessada pela linha férrea, sita no lugar de Margaride, freguezia da Costa, composta de terreno de mato e de terras de horta, e junto os campos chamados Sêco, do Prado, do Meio e de Sobre Margaride, tendo este uma poça própria e ao sul e poente uma pequena leira, formando tudo um cerrado descrito na conservatoria sob n.^o 36:160, e foi avaliada a meação a arrematar em 22.109\$00.

Metade da sorte de mato por cima da estrada que segue para Fafe, terreno de mato com carvalhos sita no mesmo lugar de Margaride, descrito na conservatoria sob n.^o 36:161, e avaliada a meação a arrematar em 325\$00.

Metade da sorte de mato do Pinheiral, sita no lugar do Monte Largo, freguezia d'Azurem, descrita sob n.^o 36:162, e avaliada a meação a arrematar em 378\$00.

Metade da propriedade do Pinheiral, sita no lugar d'Arcela, freguezia d'Azurem, e composta de casas sobradadas e telhadas com divisões interiores, lojas e uma pequena escada e pateo de pedra ao norte, com rocio, terrenos de horta com arvares de fruta e vinho, e sete leiras de cultura, avidadas e com oliveiras, divididas por socalcos, tendo a leira da Porta um poço empedrado, e ainda uma sorte de mato com pinheiros e carvalhos, tudo a formar um cerrado, descrito na conservatoria sob n.^o 36:163, e a meação a arrematar avaliada em 6.352\$00.

Correspondências

Vizela

Começa a sentir-se mais movimento, pela chegada agora diária, de aquistas.

De forma que Visela, entra na primeira fase de animação, encontrando-se aqui diversas famílias que, na rua Central, vão emprestando como do costume, a sua graça e convivência, passeando-se animadamente.

—O Pavilhão do Parque, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Lucas Bento Real já está aberto. No Parque, foram introduzidos novos aperfeiçoamentos.

—Está um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. Alfrêdo Bravo. Muito folgamos.

Hoje, não temos tempo para mais; perdoem-nos dessa falta os nossos amáveis leitores, bem como do facto de não termos aparecido na passada semana... pois prometemos não continuar a faltar.

A educação é uma das mais lindas virtudes, e a ingratidão a mais feia de todas! — C.

Taipas

A Jornada Eucarística que, como noticiamos, se realizou no passado domingo, em S. Martinho de Leitões, foi extraordinariamente concorrida, sendo uma verdadeira demonstração de fé.

A Orquestra das Taipas agradeceu plenamente.

—Na vizinha freguesia de S. Lourenço de Sande também se realiza, na próxima quinta-feira, uma solene missa cantada, com sermão por um grande orador sagrado, de Braga, sendo abrilhantada pela Orquestra das Taipas.

—A Tourné Artística, realizada no passado domingo, sob a direcção do actor Monteiro, coadjuvada por alguns amadores da Povoia de Lanhoso, no salão do Grande Hotel Vilas, decorreu animadissima, tendo-se repetido na passada quarta-feira. Foi esta festa abrilhantada pela Tuna das Taipas, que gentilmente se ofereceu, ficando o actor Sr. Manuel Monteiro verdadeiramente cativado, pela gentileza da oferta.

—Chegado do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o nosso conterraneo Sr. Domingos de Araujo Lemos, importante comerciante naquela cidade.

—Para sufragar a alma do saudoso extinto sr. Custodio de Araujo Lemos, foi mandada celebrar uma missa pela passagem do seu primeiro aniversario, que foi muito concorrida. — C.

Quinta Compra-se uma de rendimento, servida por estrada e nas proximidades do Caminho de Ferro, preferindo-se com casa de senhorio.

Metade de uma leira de terra lavradio, avidada e com um pequeno roço, atravessada pela linha férrea e sita no mesmo lugar e freguezia, descrita sob n.^o 36:164, sendo a meação a arrematar avaliada em 279\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem aos termos da arrematação e da execução.

Guimarães, 7 de Maio de 1926.

O escrivão,
José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
A. Silveira C. Santos.

tam; mas é tão austero que faz medo. Pobre da mulher que lhe pertença!

Junho — 28

Há pessoas com o talento excepcional de chegarem sempre quando menos convém: Vasco d'Osmond pertence a esta classe. Não se lembrou ele, atravessando o vale de Argelès com destino a Caunterets, de vir pedir-nos hospedagem? Verdade seja, que D. Octavia foi quem lhe ofereceu, a ele, seu protegido. Pobre rapaz! Para que o detestasse, de nada mais carecia que duma tal protectora. Vê-lo é aborrecê-lo: ocioso, pusilanime, caracter vilão, contente de si e abominado dos outros... Tal é ele. Afóra isso, homem de sala, elegante, jogador exímio, á altura enfim das exigências sociais. Ou me engano, ou por ele traz D. Octavia lá seus designios a meu respeito... No inverno findo, á assiduidade da corte que me fez respondi-lhe com a mais imperial indiferença. Vem talvez a buscar desforra: está infeliz! Jámais lhe perderei vir-nos incomodar quando Joana está na antevespera da partida, agora que todo o tempo é pouco para consagrar á minha amiga. Apareci-lhe por tanto, com os meus ares de fastio; D. Octavia ficou danada, e eu ao dar pelo efeito desastroso, causado na minha amável mestra e no seu adorável favorito, tôda me desfiz em graciosas amabilidades para com André, que me não vira ainda tão prazenteira como hoje... Diverti-me devéras; foi um regalo. Todavia hei-

de lastimar sempre a boa tarde que hoje teria passado com Joana, se este impertinente nos não caísse em casa como uma praga intolerável.

Junho — 29; onze da noite

Que scena! acho-me tão perturbada... E' necessário socegar para a narrar bem.

Hoje, depois do jantar, conversava meu pai com André, e eu, por vontade ou sem ela, tive que aturar a loquacidade ôca de Vasco d'Osmond. Falavamos do baile.

—V. ex.^a, vociferou Vasco, devia ampliar até á Renascença o período histórico, cujos costumes deseja reproduzir. Se v. ex.^a nos der a licença de ser esta época incluída na festa, escolherei o costume de Henrique II; é a minha paixão, um cúmulo de graça e de elegância; — não parece a v. ex.^a?

—Sem dúvida; sou porém tão entusiasta da idade média, que se fôra homem, havia de pôr de lado tudo quanto não pertencesse a esta época de heroísmos.

Neste momento, levantando maquinalmente os olhos, pude ver André, em frente de mim, encostado ao fogão, a conversar familiarmente com meu pai. Habituada a pensar alto, e, segundo creio, sem a menor intenção maliciosa para com o meu interlocutor, acrescentei:

—E' grande pena, que a armadura dos nossos.